

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E MATERIALIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF ORGANIZING TIME, SPACE AND MATERIALS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



GISELE BATISTA MAGRE DE OLIVEIRA

Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena pela Universidade Nove de julho (2008); Graduação em Artes pela Faculdade de Educação Paulistana- FAEB (2020); Pós-Graduação em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Anhanguera de São Paulo (2012); Pós-Graduação em Educação e Diversidade pela Faculdade Conectada Faconnect. (2025); Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

A organização do tempo e do espaço são grandes aliadas no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. É com essa preocupação que esse artigo tem como objetivo compreender a importância da organização do espaço, a fim de promover o desenvolvimento integral das crianças, além de propor uma discussão a respeito da organização da rotina, ressaltando a relevância de se pensar o tempo na Educação Infantil. Este estudo se configura como uma pesquisa de natureza qualitativa e, no que se refere à natureza dos dados, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e exploratória, tendo como fundamentação teórica a literatura atual sobre a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil, discutindo uma rotina planejada enquanto instrumento de dinamização da aprendizagem e facilitador das percepções infantis sobre os aspectos temporais e espaciais. Fundamentado neste arcabouço teórico, verificou-se que a organização do tempo orienta tanto as ações da criança como as do professor, uma vez que uma boa rotina viabiliza uma estrutura organizacional pedagógica que permita ao educador promover atividades educativas diferenciadas e sistemáticas, de acordo com as experiências que se quer colocar em prática. Por fim, quanto à organização dos espaços, constatou-se que os “cantinhos”, baseados no modelo Espanhol de Reggio Emília, viabilizam a figura do adulto na prática cotidiana, possibilitando a construção da identidade e da autonomia da criança.

Palavras-chave: Organização; Aprendizagem; Autonomia.

ABSTRACT

The organization of time and space are great allies in the integral development of children in Early Childhood Education. It is with this concern in mind that this article aims to understand the importance of organizing space in order to promote the integral development of children, as well as proposing a discussion about the organization of routine, highlighting the relevance of thinking about time in Early Childhood Education. This study is qualitative in nature and, as far as the nature of the data is concerned, it is characterized as bibliographical and exploratory research, based on current literature on the organization of time and space in Early Childhood Education, discussing a planned routine as an instrument for boosting learning and facilitating children's perceptions of temporal and spatial aspects. Based on this theoretical framework, it was found that the organization of time guides both the child's and the teacher's actions, since a good routine enables a pedagogical organizational structure that allows the educator to promote differentiated and systematic educational activities, according to the experiences they want to put into practice. Finally, with regard to the organization of spaces, it was found that the "corners", based on the Spanish Reggio Emilia model, make the adult figure viable in everyday practice, enabling the construction of the child's identity and autonomy.

Keywords: Organization; Learning; Autonomy.

ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização dos tempos na educação infantil é essencial para criar um ambiente que atenda às necessidades físicas, emocionais e cognitivas das crianças. O planejamento temporal deve ser flexível e adaptável, permitindo momentos de livre exploração, descanso e atividades dirigidas. A rotina diária oferece segurança e previsibilidade às crianças, ajudando-as a desenvolver um senso de tempo e a capacidade de antecipar eventos, o que contribui para a formação da autonomia e autorregulação. Uma rotina bem estruturada inclui momentos de chegada e boas-vindas, atividades livres e dirigidas, refeições e lanches, além de descanso e soneca. É importante considerar os ritmos biológicos das crianças, proporcionando intervalos adequados para alimentação, descanso e atividades físicas, garantindo que elas estejam em condições ideais para participar das atividades propostas. A temporalidade deve ser flexível, ajustando os tempos de atividades conforme o interesse e envolvimento das crianças, evitando a rigidez e promovendo um aprendizado mais natural e significativo.

O planejamento das atividades na educação infantil envolve a organização antecipada das experiências oferecidas às crianças, levando em conta seus interesses, necessidades e o currículo educacional. A observação cuidadosa das crianças é fundamental para identificar suas necessidades e interesses, permitindo ajustar as atividades para que sejam desafiadoras e acessíveis. A avaliação contínua possibilita ajustes no planejamento, garantindo um aprendizado dinâmico e relevante. O planejamento deve integrar diferentes áreas do conhecimento, proporcionando experiências que desenvolvam habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais. A flexibilidade é essencial, permitindo adaptações conforme o andamento das atividades e as respostas das crianças,

assegurando que o aprendizado seja dinâmico e relevante. Atividades emergentes, que surgem espontaneamente a partir dos interesses das crianças, são valiosas e devem ser incorporadas ao planejamento.

As materialidades na educação infantil referem-se aos recursos e materiais utilizados no ambiente educativo, desempenhando um papel crucial no estímulo à exploração, criatividade e aprendizagem das crianças. A disponibilidade de materiais variados, como brinquedos, jogos, livros e materiais artísticos, enriquece o ambiente de aprendizagem e deve ser escolhida considerando a faixa etária e o desenvolvimento das crianças. Brinquedos de construção, como blocos e peças de montar, incentivam a criatividade e habilidades motoras finas, enquanto materiais artísticos, como tintas, argila e papel, promovem a expressão criativa e o desenvolvimento sensorial. O espaço físico deve ser organizado de maneira que as crianças possam acessar os materiais de forma independente, promovendo a autonomia e o senso de responsabilidade. Estantes de acesso livre e áreas temáticas são exemplos de como organizar o ambiente para facilitar o acesso das crianças aos materiais.

A incorporação de materiais sustentáveis e inovadores contribui para uma educação consciente e criativa. Materiais recicláveis, como caixas de papelão, rolos de papel e garrafas plásticas, podem ser transformados em brinquedos e projetos artísticos, estimulando a imaginação e a consciência ambiental desde cedo. Elementos naturais, como folhas, pedras e conchas, podem ser usados para atividades de exploração e arte, enriquecendo ainda mais o ambiente educativo. A organização dos tempos, o planejamento cuidadoso das atividades e a escolha adequada das materialidades são pilares fundamentais para uma educação infantil de qualidade. Esses elementos, quando integrados de maneira harmoniosa, criam um ambiente educativo propício ao desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas individualidades e promovendo um aprendizado significativo e prazeroso.

A reflexão sobre essas práticas revela a importância de um olhar atento e sensível por parte dos educadores. Ao entenderem as necessidades das crianças, os educadores podem proporcionar experiências ricas e transformadoras que promovem o crescimento e o desenvolvimento integral. A flexibilidade, a observação contínua e a incorporação de materiais diversificados e sustentáveis são elementos essenciais para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente. Assim, a educação infantil pode oferecer um espaço onde as crianças se sintam acolhidas, valorizadas e incentivadas a explorar o mundo ao seu redor, desenvolvendo suas capacidades e habilidades de forma plena e significativa.

BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA PRÉ-ESCOLA

A pré-escola, ou educação infantil, tem uma história multifacetada que espelha as transformações sociais, econômicas e políticas ao longo do tempo. Para entender melhor a organização do tempo e do espaço nas instituições de Educação Infantil, é necessário retomar alguns aspectos históricos referentes à sua origem e evolução. Abramovay e Kramer (1991) esclarecem que a necessidade da pré-escola surgiu como um reflexo direto das grandes transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas na Europa, especialmente na França, a partir do século XVIII.

As autoras explicam que, nesse período, surgiram as creches com caráter assistencialista. O objetivo era afastar as crianças pobres do trabalho servil imposto pelo sistema capitalista em expansão, além de servirem como guardiãs de crianças órfãs e filhas de trabalhadores. Nesse contexto, a função principal das professoras era a guarda das crianças. Abramovay e Kramer (1991) escrevem:

"Eram as creches que surgiam, com caráter assistencialista, visando a afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha, além de servirem como guardiãs de crianças órfãs e filhas de trabalhadores. Nesse sentido, a professora tinha como função precípua a guarda das crianças." (ABRAMOVAY; KRAMER, 1991, p. 23)

No século XIX, a pré-escola começou a ganhar uma dimensão educativa, com a criação dos Jardins de Infância por Friedrich Froebel.

Froebel, nascido em 1782 na Alemanha, acreditava na harmonia entre natureza e educação, enfatizando o desenvolvimento livre e espontâneo das crianças. Segundo ele, a função do educador consistia em respeitar a natureza, a ação de Deus e a manifestação espontânea do educando. Froebel acreditava que a educação deveria seguir o desenvolvimento natural, sem ser prescritiva ou interventora, pois isso destruiria a pureza da natureza do educando.

Neste mesmo período, outras abordagens educacionais começaram a ser desenvolvidas por figuras como Maria Montessori e Johann Heinrich Pestalozzi. Maria Montessori, educadora italiana nascida em 1870, desenvolveu um método que destacava a importância das atividades motoras e sensoriais na educação pré-escolar. Seu principal objetivo era favorecer o desenvolvimento biológico das crianças, destacando a liberdade como condição para a expansão da vida. Montessori acreditava que o ambiente escolar deveria ser organizado de maneira a permitir a manifestação espontânea das crianças, sem prêmios e castigos, promovendo a atividade e a individualidade como princípios básicos do sistema educativo.

Johann Heinrich Pestalozzi, nascido em 1746 na Suíça, defendia que a escola deveria inspirar-se no ambiente familiar para oferecer segurança e afeto. Ele acreditava que o aprendizado deveria ser conduzido pelo próprio aluno, com base na experimentação prática e na vivência intelectual, sensorial e emocional do conhecimento. A ideia do "aprender fazendo" foi amplamente incorporada pelas escolas pedagógicas posteriores a Pestalozzi.

Essas concepções e práticas educativas continuaram a evoluir ao longo do tempo, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, quando a educação compensatória ganhou contornos mais definidos. A educação pré-escolar passou a ser vista como uma ferramenta para compensar as deficiências das crianças decorrentes de sua pobreza e das negligências familiares, buscando proporcionar um ambiente que favoreça seu desenvolvimento integral.

Em suma, a história da pré-escola é marcada por uma evolução constante de suas funções e objetivos, desde seu caráter assistencialista no século XVIII até as abordagens educacionais inovadoras do século XIX e XX. Os trabalhos de Froebel, Montessori e Pestalozzi foram fundamentais para moldar a educação infantil como a conhecemos hoje, enfatizando a importância do desenvolvimento natural, da liberdade, da atividade e da individualidade das crianças.

De acordo com Kramer (2001), o contexto histórico das guerras levou a uma crescente busca por instituições onde as mães pudessem deixar seus filhos para trabalhar nas fábricas e desenvolver atividades que até então eram desempenhadas apenas por homens. Estes, geralmente deslocados para as frentes de batalha, muitas vezes não retornavam ou, se sobreviviam, voltavam mutilados e impossibilitados de prover o sustento da família. Esses fatores forçaram as mulheres a assumirem o ônus de trabalhar nas fábricas ou em atividades comerciais.

Diante dessa realidade, cresceu rapidamente a demanda por instituições ou espaços onde as operárias pudessem deixar seus filhos pequenos, que ainda não tinham idade escolar e, portanto, não podiam frequentar instituições educativas. As condições sócio-históricas e as políticas públicas para a infância conferiram à pré-escola a função de suprir as carências culturais, linguísticas e afetivas das crianças das classes populares, na tentativa de resolver o problema do fracasso escolar que afetava principalmente as crianças desfavorecidas.

Essa concepção de pré-escola se firmou no Brasil na década de 1970. Nesse contexto, a pré-escola deveria resolver as carências culturais, nutricionais e afetivas, promovendo a igualdade de oportunidades e um bom desempenho escolar para todas as crianças. No entanto, Abramovay e Kramer (1991, p. 130) argumentam que a pré-escola não é um depósito de crianças nem um lugar apenas para corrigir carências. Para eles, a pré-escola possui uma função pedagógica que precisa ser claramente expressa e concretizada. Essa função consiste em desenvolver um trabalho que tome a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplie, por meio de atividades significativas para a vida das crianças, assegurando a aquisição de novos conhecimentos.

Portanto, a função pedagógica atribuí ao trabalho da pré-escola uma importância maior do que ser um mero depósito de crianças. Assim, as autoras concluem que a pré-escola.

"Não prepara para a escolaridade posterior, nem previne seus fracassos, podendo, tão somente, contribuir no difícil processo de democratização da educação brasileira" (ABRAMOVAY; KRAMER, 1991, p. 33).

A Educação Infantil no Brasil consolidou-se como um direito de toda criança a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988. Esse direito foi reforçado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN), que definiu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Desde então, a Educação Infantil passou a integrar os sistemas de ensino, configurando-se como um espaço institucional educativo com exigências legais que visam garantir um atendimento de qualidade às crianças, desde os primeiros meses de vida até os seis anos de idade.

A legislação brasileira reconhece a necessidade de proporcionar às crianças um ambiente educativo que ofereça condições estimuladoras de suas capacidades e potencialidades. Segundo Proença (2004), é fundamental que qualquer trabalho pedagógico explicitar a concepção teórica que norteia as atividades desenvolvidas na escola e que se tenha clareza sobre os motivos pelos quais a criança pequena deve frequentar a escola. No contexto da Educação Infantil, as crianças têm a oportunidade de aprender a brincar com outras crianças, exercitando sua imaginação e imitando ações do outro, o que lhes permite conhecer as regras e práticas culturais da sociedade, além de desenvolverem seu próprio corpo.

A relevância da organização do tempo e do espaço na Educação Infantil é evidente quando compreendemos que esses elementos contribuem significativamente para o processo de aprendizagem, formação da autonomia e estabilidade emocional das crianças. Frison (2010) destaca que, para o desenvolvimento saudável da identidade, a criança precisa sentir-se protegida e inserida em um ambiente estável, acolhedor e conhecido. Ao pensarmos na organização do tempo e do espaço nas instituições de Educação Infantil, é necessário levar em conta as dimensões cognitivas, motivacionais e contextuais que as crianças potencializam ao utilizarem elementos como o imaginário, o lúdico, o artístico e o afetivo.

O espaço físico escolar, tanto interno quanto externo, deve ser planejado para ampliar os conhecimentos das crianças e permitir o desenvolvimento de atividades livres e espontâneas. Barbosa e Horn (2001) explicam que, embora os autores que escrevem sobre o desenvolvimento infantil representem diferentes referenciais teóricos, há um consenso de que as aquisições sensoriais e cognitivas das crianças têm estreita relação com o meio físico e social. Assim, a organização do espaço escolar é essencial para o desenvolvimento infantil, pois influencia positivamente as funções motoras, sensoriais, simbólicas e lúdicas.

Ao se pensar no ambiente escolar, é importante considerar que ele possui gosto, toque, sons, palavras, regras de uso, luzes, cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida. Um equilíbrio entre cores suaves e fortes é fundamental, e espaços e objetos das cores preto e branco também desempenham um papel importante devido aos contrastes que proporcionam. A organização das salas de aula deve ser considerada parte integrante da ação pedagógica, levando em conta o número de crianças, as faixas etárias, as características do grupo e a parceria entre professores e alunos. A

adequada organização do espaço e dos materiais disponíveis na sala de aula é decisiva na construção da autonomia intelectual e social das crianças.

Para delimitar os espaços, podem ser usados materiais variados, como panos, tapetes, estantes e cortinas. O teto pode ser decorado com móveis, placas informativas, lençóis e outros itens que enriqueçam o ambiente. A organização da sala em cantos é sugerida, mas é necessário que os educadores usem o bom senso para evitar uma divisão exagerada do espaço, que pode prejudicar a realização de atividades coletivas.

Carvalho e Rubiano (1994) ressaltam que, embora recentemente tenha havido um reconhecimento crescente da importância dos componentes do ambiente para o desenvolvimento infantil, as características físicas dos espaços são frequentemente negligenciadas no planejamento de ambientes coletivos infantis. A organização da sala exerce influência sobre os usuários e determina como professores e alunos sentem, pensam e se comportam. Um planejamento cuidadoso do ambiente é indispensável para um bom encaminhamento do trabalho com crianças.

David e Weinstein (apud Carvalho e Rubiano, 1994) afirmam que todos os espaços físicos construídos para crianças devem atender a cinco funções essenciais para o desenvolvimento infantil: promover identidade pessoal, desenvolvimento de competências, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, além de proporcionar contato social e privacidade.

Considerar as interações entre crianças tão importantes quanto as interações adulto-criança é essencial para o desenvolvimento infantil. Ambientes bem planejados podem favorecer essas interações, especialmente entre crianças pequenas em instituições de Educação Infantil. Frequentemente, as salas de aula já estão decoradas antes do início das aulas, o que impede a participação das crianças nesse processo. É importante que o professor decida junto com as crianças a programação da decoração e a organização do espaço, vinculando essas escolhas aos temas trabalhados durante o ano letivo. Isso permite que as crianças compreendam o motivo e a finalidade da organização da sala e se sintam parte integrante do ambiente, favorecendo seu gosto e interesse pelas atividades realizadas.

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização e programação do tempo e do espaço nos centros de Educação Infantil, tanto em instituições públicas quanto privadas, frequentemente apresentam semelhanças significativas. Essas semelhanças decorrem de padrões pré-estabelecidos pelos professores e pela equipe pedagógica, que, embora ofereçam estabilidade, muitas vezes não levam em consideração as necessidades e expectativas individuais das crianças.

Dornelles e Horn (2004) defendem que a organização de atividades proporciona direção aos educadores e segurança às crianças, permitindo que elas compreendam a sequência do tempo.

Entretanto, enfatizam que rotina não deve ser sinônimo de repetição diária. É crucial que a rotina seja flexível e adaptável às necessidades biológicas das crianças, como alimentação, repouso e higiene, além de considerar o tempo e ritmo de cada criança para realizar as atividades propostas.

As atividades propostas devem ser diversificadas e incluir experiências criativas e de interação, seja em espaços abertos ou fechados. Espaços como parques, solários, campos de areia, salas de vídeo, salas de aula e bibliotecas devem proporcionar diferentes experiências que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação e desenvolvam distintas linguagens expressivas. Além disso, essas atividades devem possibilitar a interação das crianças com outras pessoas e com elementos naturais, como plantas e flores.

Também é importante reavaliar práticas tradicionais, como a "hora do soninho", promovendo um ambiente onde as crianças se sintam confortáveis e respeitadas. A imposição de horários fixos para o sono, sem considerar as necessidades individuais das crianças, pode ser prejudicial. Em vez disso, deve-se criar um ambiente acolhedor onde o sono ocorra de maneira natural e voluntária.

Segundo Barbosa e Horn (2001), na seleção das atividades diárias, é indispensável que o educador observe com o que as crianças brincam, como brincam, o que lhes chama mais a atenção e em que espaços elas preferem ficar. Isso garante que as atividades realizadas não se tornem uma sequência monótona, que não tenha relação com os interesses das crianças.

Planejar atividades e organizar o trabalho de forma sistematizada permite ao educador ter uma direção nas coisas que se propõe a fazer e oferece segurança às crianças. No entanto, rotina não significa fazer as mesmas coisas todos os dias, nem cumprir exatamente o que foi planejado. Fatores diversos podem exigir ajustes e mudanças ao longo do desenvolvimento das atividades.

A organização do tempo na Educação Infantil deve priorizar atividades educativas, integrando cuidados de maneira que enriqueçam o desenvolvimento das crianças. O cuidado, o sono e a higienização são essenciais, mas não devem ser vistos como ações isoladas do processo educativo. Pelo contrário, devem ser integrados de forma harmônica, proporcionando um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado.

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO: CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E DA ARTE

Compreendemos que, em todos os níveis de ensino, inclusive na Educação Infantil, a Arte é frequentemente subestimada. No entanto, acreditamos que a rotina na Educação Infantil pode integrar a Arte não apenas em procedimentos e atividades, mas também na organização do espaço. Conforme aponta Chaves (2008), toda vivência da criança é educativa, sem que haja tempos e espaços mais ou menos importantes para a aprendizagem. As crianças aprendem em todos os momentos e espaços, de forma intencional ou não. Nesse sentido,

"Desde a seleção e a utilização dos recursos didáticos pedagógicos à organização da rotina, todas as ações na escola compõem a intervenção pedagógica. Tanto quanto a apresentação dos conteúdos às crianças, ações ou situações como momentos de higiene ou preparação para assistir a um documentário ou filme são vivências a ser consideradas, por constituírem intervenções pedagógicas importantes no processo de ensino-aprendizagem" (CHAVES, 2008, p. 80).

Se não há hierarquia do tempo e espaço para as crianças, podemos enriquecer essas horas e espaços com atividades lúdicas – como histórias, personagens, imagens, formas e cores – e com leituras significativas para elas. Valorizamos os escritos de Mukhina (1995), que, apoiada na Teoria Histórico-Cultural, reafirma que a criança, nas experiências com as artes, estabelece comparações, elabora impressões, interpreta conflitos e considera diferentes hipóteses. Assim, a prática de ler literatura infantil e de desenvolver a Arte possibilita que a criança se veja como autora de suas ilustrações, escritos, histórias, poesias e telas, compondo não apenas as salas de aula, mas também outros espaços da instituição educativa.

As crianças, então, têm a oportunidade de se apropriar da cultura e realizar "novas tarefas" e "novas atividades" (MUKHINA, 1996, p. 284-285).

Valoriza-se, assim, o desenvolvimento da atenção, memória, imaginação, encanto pela vida e pelo que as cerca. O pequeno universo da criança – sua sala, o parque de areia, os momentos de alimentação ou sono – pode (e deve) ser de aprendizagem e desenvolvimento.

As crianças assimilam esse mundo, a cultura humana, assimilam pouco a pouco as experiências sociais que essa cultura contém, os conhecimentos, as aptidões e as qualidades psíquicas do homem. É essa a herança social. Sem dúvida, criança não pode se integrar a cultura humana de forma espontânea. Consegue-o com a ajuda contínua e a orientação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é uma fase crucial no desenvolvimento das crianças, pois é nesse período que elas começam a formar suas primeiras impressões sobre o mundo e a aprender habilidades fundamentais para a vida. A organização dos tempos, espaços e materialidades desempenha um papel essencial nesse processo, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento integral dos pequenos.

A estruturação dos tempos na educação infantil é vital para o estabelecimento de uma rotina que promove a segurança e a previsibilidade. As crianças pequenas necessitam de ritmos consistentes para desenvolverem uma sensação de estabilidade. Uma rotina bem planejada, que inclui momentos de atividades variadas como brincar, lanchar, descansar e aprender, auxilia as crianças a desenvolverem noções de tempo e espaços. Além disso, a flexibilidade dentro dessa estrutura permite que as necessidades individuais sejam atendidas, proporcionando um equilíbrio entre atividades dirigidas e tempo livre para exploração espontânea.

Os espaços onde as crianças passam seu tempo são igualmente importantes. Ambientes bem planejados e organizados incentivam a exploração, a criatividade e a interação social. Espaços que são seguros e adaptados às diferentes idades permitem que as crianças se movam livremente e experimentem novos desafios. É fundamental que esses espaços sejam inclusivos e acessíveis para todos, respeitando as necessidades individuais. Organização dos espaços como cantos de leitura, arte, música, faz de conta enriquecem a experiência educativa, estimulando diferentes áreas do desenvolvimento infantil.

A materialidade, ou seja, os recursos materiais disponíveis para as crianças, também influencia diretamente o aprendizado. Materiais diversos e apropriados para a faixa etária contribuem para a formação de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. Brinquedos educativos, livros, materiais de arte e até mesmo recursos tecnológicos, quando bem integrados, ampliam as possibilidades de aprendizagem. A organização desses materiais, mantendo-os ao alcance das crianças, promove a autonomia e a responsabilidade desde cedo, ensinando-as a cuidar e valorizar os recursos disponíveis.

A organização dos tempos, espaços e materialidades na educação infantil não é apenas uma questão de logística, mas uma estratégia pedagógica que visa criar um ambiente educativo harmonioso e enriquecedor. Esses elementos, quando bem planejados e executados, contribuem significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando-lhes segurança, estímulo e oportunidades de aprendizado diversificadas. Em última análise, ao investir na organização desses aspectos, estamos preparando o terreno para o florescimento das futuras gerações, cultivando indivíduos autônomos, criativos e socialmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; KRAMER, Sonia. **“O Rei Está Nu”**: Um Debate Sobre as Funções da Pré-escola. In: SOUZA, Solange Jobim; KRAMER, Sonia. Educação ou tutela? A criança de 0 a 6 anos. São Paulo: Edições Loyola, 1991. p. 27-38.

AMORIM, Elizabeth. **Organização do tempo e do espaço**. In: UNESCO. O cotidiano no centro de educação infantil. Brasília: Unesco, 2005. p. 50-60.

ARCE, Alessandra. Friedrich Froebel: **o pedagogo dos jardins de infância**. Vozes: Petrópolis, 2002. ARCE, Alessandra. A pedagogia na era das revoluções: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. São Paulo: Autores Associados, 2002.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, Carmem (Org.). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79

BARROCO, Sonia Mari Shima; CHAVES, Marta. **A arte e suas contribuições para a escolarização e o desenvolvimento de alunos e professores**. In: FAUSTINO, Rosângela Célia Faustino; CHAVES, Marta;

BARROCO, Sonia Mari Shima (Org.). **Intervenções pedagógicas na educação escolar indígena: contribuições da teoria histórico cultural**. Maringá: Eduem, 2008. p. 131-152.

BLOGANODEZHINA, L. V. Las emociones y los sentimientos. In: SMIRNOV, Leontiev et. al. *Psicologia*. Havana: Imprensa Nacional, 1961. p. 375. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 9. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

CARVALHO, Mara I. Campos; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. **Organização do espaço em instituições pré-escolares**. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (Org.). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 107-130.

CHAVES, Marta. **Intervenções pedagógicas e promoção da aprendizagem da criança: contribuições da psicologia histórico-cultural**. In: FAUSTINO, Rosangela Célia Faustino; CHAVES, Marta; BARROCO, Sonia Mari Shima (Org.). *Intervenções pedagógicas na educação escolar indígena: contribuições da teoria histórico cultural*. Maringá: Eduem, 2008. p. 75-89.

DORNELLES, Leni Vieira; HORN, Maria da Graça Souza. **A organização das atividades no tempo: rotina**. In: CRAIDY, Carmem Maria (Org.). *O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos*. Mediação: Porto Alegre, 2004. p. 20-25.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O espaço e o tempo na educação infantil**. Acesso 16 fev. 2025.

GUSSO, Ângela Maria et al. **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a construção do espaço na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 6. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

LEONTIEV, Alexis et al. *Psicologia*. Havana: Imprensa Nacional de Cuba, 1961. PROENÇA, Maria Alice de Rezende. **A Rotina na Educação Infantil: "âncora" do cotidiano**. Acesso 03 mar. 2025.

MUKHINA, Valéria. *Psicologia da idade pré-escolar*. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995. NASCIMENTO, Cristiane Valéria Furtado; MORAES, Márcia Andréa Soares. **Montessori e as "casas das crianças"**. Acesso 08 mar. 2025.